

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

Caros(as) investidores(as),

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de outubro, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local, e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo ACE Capital FIC FIM (por meio do ACE Capital Master FIM) neste início de novembro.

1- Resultados

O ACE Capital FIC FIM registrou ganho de 1,18% em outubro; ganho de 6,35% no acumulado do ano; ganho de 9,27% nos últimos 12 meses (279% do CDI ou CDI+5,75% a.a.); e acumula retorno de 18,73% desde seu início em 30/09/2019 (261% do CDI ou CDI+5,06% a.a.).

Outubro foi mais um mês bastante conturbado para os ativos locais, sobretudo (i) para a curva de juros, em razão da percepção de mudança de regime fiscal e com o cenário corrente e futuro ainda muito desafiadores para inflação; e (ii) para a bolsa, em razão do ambiente político e econômico desorganizado, por ter havido mais uma rodada de revisão para cima da Selic terminal e de revisões para baixo de crescimento econômico.

Resultados do Fundo por Estratégia

	1T	2T	3T	Out	2021	12m	Início
Renda Fixa	2,27%	1,46%	0,98%	0,81%	5,63%	8,08%	13,48%
Renda Variável	0,86%	1,80%	-1,68%	-0,31%	0,63%	1,07%	2,50%
Moedas e Cupom Cambial	-0,88%	0,88%	-0,23%	0,11%	-0,12%	0,11%	2,18%
Valor Relativo	-0,11%	0,38%	-0,08%	0,33%	0,52%	0,70%	1,39%
Total de Valor Adicionado	2,14%	4,52%	-1,01%	0,94%	6,66%	9,96%	19,56%
Caixa	0,35%	0,61%	1,10%	0,43%	2,51%	2,78%	6,27%
Taxas e Custos	-0,88%	-1,20%	-0,56%	-0,19%	-2,82%	-3,47%	-7,10%
ACE Capital FIC FIM	1,61%	3,93%	-0,47%	1,18%	6,35%	9,27%	18,73%

O livro de Renda Fixa registrou ganho de 0,81% em outubro, sobretudo com as posições tomadas em juros internacionais (países emergentes) e com a posição no mercado local comprada em inflação implícita, adicionada na

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

primeira quinzena do mês. O livro de Valor Relativo também registrou uma contribuição positiva de 0,33% no mês, beneficiado pela trava “tomado em juros X comprado em bolsa + vendido no dólar”, seguido pelo livro de Moedas & Cupom Cambial, que registrou pequena contribuição positiva de 0,11%. Já o livro de Renda Variável registrou uma perda de 0,31% no mês – as perdas com a carteira de ações locais superaram os ganhos obtidos com ações internacionais.

No geral, o fundo tem cumprido seu propósito de ter agilidade e flexibilidade para navegar diferentes cenários, buscando resultados consistentes e recorrentes.

2- Cenário

Internacional

Alta de juros antecipada. A inflação mais persistente no mundo tem levado à reprecificação do início do processo de alta de juros para os bancos centrais do G10.

A intensificação dos problemas relacionados a gargalos de oferta global, e a percepção de que estes problemas devem demorar mais para serem resolvidos, têm levado o mercado a revisar para cima as expectativas de inflação para este ano e para o próximo, repercutindo em uma forte reprecificação das taxas de juros mais curtas nos países desenvolvidos.

Ainda assim, as condições financeiras globais permanecem em níveis consideravelmente acomodaticios, haja visto que as taxas mais longas de juros pouco mexeram e os índices de ações seguem em níveis elevados. Desta forma, apesar da reprecificação das taxas de juros mais curtas, os bancos centrais dos países desenvolvidos têm mantido a opcionalidade de subir o juro mais cedo do que projetam hoje caso a inflação não caia como esperado.

Nós seguimos acreditando que a maior parte desta alta recente da inflação global irá arrefecer ao longo do próximo ano, e que esta reprecificação recente de juros globais parece um pouco exagerada.

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

***Tapering* começando em novembro, acabando em junho de 2022.** Nos EUA, o Fed anunciou o início do processo de *tapering* para novembro. Com um ritmo de redução das compras de 15 bilhões por mês, o *tapering* deve ser finalizado em junho de 2022. Com relação a nossa expectativa de *policy* para o Fed, seguimos acreditando que os membros mais importantes estão dispostos a esperar até 2023 para começar a subir o juro. No entanto, a continuidade de choques sucessivos de oferta traz o risco de que a inflação mais alta deixe de ser somente transitória, e surpresas sucessivas de inflação ao longo dos próximos trimestres podem antecipar o processo de alta de juro do Fed para o próximo ano.

Mais do mesmo. Repetimos a mesma conclusão expressa em nossas últimas várias Cartas. “A despeito das oscilações inerentes ao ciclo de recuperação e normalização da mobilidade com os avanços da imunização, seguimos (i) construtivos com o cenário de recuperação da atividade global; (ii) preocupados com a inflação nos próximos meses, apesar de uma visão mais construtiva para 2022; e (iii) acreditando que o movimento de normalização de juros continuará.”

Brasil

Mais inflação, mais juros e menos crescimento

Em nossa última Carta, chamamos a atenção para a importância da discussão fiscal que estava ocorrendo no Brasil nos últimos meses. Naquele momento, a preocupação era acerca da possibilidade de extensão do Auxílio Emergencial – fora do teto de gastos – no ano de 2022 e suas consequências sobre a inflação e a sustentabilidade fiscal do país.

Apesar da discussão – pelo menos até o momento – não ter evoluído para esse lado, vimos ao longo de outubro uma série de decisões políticas que alteram o regime fiscal de maneira tão ou mais preocupante quanto à possibilidade explorada em nossa última Carta.

No que foi uma grande vitória da ala política do governo sobre o Ministério da Economia, foi decidido ampliar o valor do Auxílio Brasil a ser pago, que passaria a ser de R\$ 400 reais por mês ante os R\$ 300 que haviam sido

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

negociados ao longo dos últimos meses. Mesmo mantendo o público-alvo de 17 milhões de famílias (o risco é ser mais do que isso), o programa não caberia mais dentro do teto de gastos. Isso motivou, nas últimas semanas, uma grande discussão de como viabilizar esse novo valor e as opções aventadas variavam entre ruins, muito ruins ou péssimas.

No momento, a solução escolhida pelo governo foi uma das piores - mudar a fórmula de calcular o teto dos gastos retroativamente, passando do IPCA acumulado nos 12 meses finalizados em junho do ano anterior para o IPCA acumulado em 12 meses até dezembro do ano anterior. Essa mudança abre em torno de R\$ 50 bilhões de espaço adicional no teto de gastos, que somados à solução proposta para a questão dos precatórios, proporciona espaço não só para a ampliação do Bolsa Família, mas também para ampliação do Fundo Eleitoral, mais Emendas do Congresso etc.

O principal ponto, ao nosso ver, é que a mensagem foi ruim. No momento em que o teto de gastos ficou apertado e iria cumprir seu papel, de forçar o governo a fazer escolhas políticas para aumentar a eficiência de suas despesas, a opção foi pelo caminho mais fácil e populista tão conhecido no Brasil: mudar as regras do jogo no meio da partida para acomodar mais despesas (evidentemente de olho nas eleições de 22).

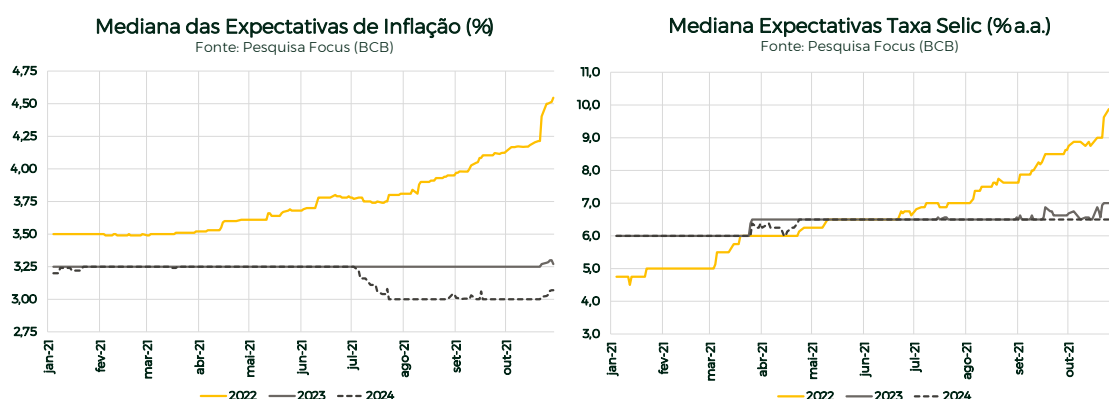
Isso, na prática, abre um precedente perigoso, que muito provavelmente decretou o fim do teto dos gastos. Em um país pobre como o Brasil, sempre existirão pretextos de cunho social para justificar mais despesas do governo. Voltamos para a dinâmica dos governos anteriores, que o país tanto lutou para se livrar.

As consequências de tal escolha foram graves. O dano sobre a credibilidade do Governo e do Ministério da Economia foi grande e se agravou sobremaneira com a saída dos principais nomes do corpo técnico do ministério, justamente aqueles que tinham maior interlocução com o mercado e eram vistos como últimos guardiões do regime fiscal. Além disso, a dificuldade de aprovar uma PEC tão complexa em um prazo tão curto, aumenta muito o receio de quais concessões o Governo terá que fazer para garantir a aprovação do projeto pelo Congresso. A fatura ainda pode subir.

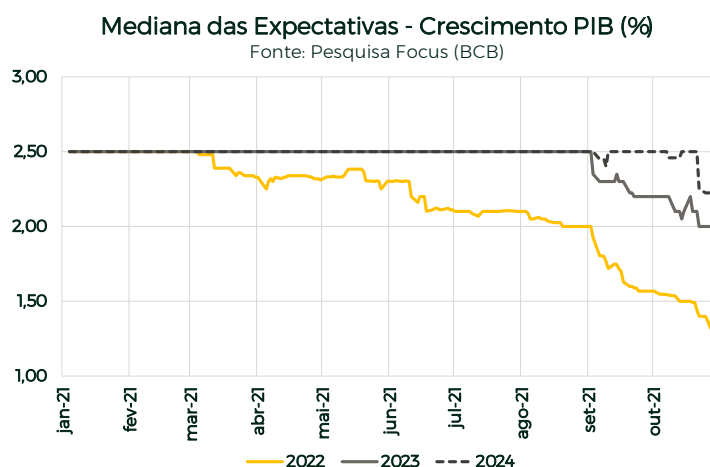
Somado a isso, caso seja inviável aprovar a PEC no Congresso em tempo hábil, o governo já deixou claro que não vai voltar atrás na decisão de ampliar o

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

programa, de modo que poderá apelar para soluções institucionalmente ainda mais graves, como, por exemplo, decretar o estado de calamidade para suspender as regras fiscais vigentes ou até mesmo prorrogar o Auxílio Emergencial até o fim do ano que vem. Por fim, se o governo não mostrou nenhum pudor em ferir de morte a principal âncora fiscal do país, por que teria em mexer em outras esferas (estatais, setor elétrico etc.)?



O principal resultado dessa confusão, dado o momento já particularmente negativo em que o país vive e o ambiente externo inflacionário, será uma desancoragem ainda maior das expectativas de inflação. Agora, além de todos os choques que levaram a inflação para cima ao longo dos últimos meses, existe um motivo de preocupação mais estrutural – que é a mudança do regime fiscal / econômico.



CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

Já podemos ver a consequência direta de tais escolhas sobre as expectativas da pesquisa Focus. Com a deterioração do cenário fiscal, as expectativas de inflação já começam a subir. Não apenas para o ano de 2022, mas também para 2023 e 2024, como mostra o gráfico na página anterior. O Banco Central, mantendo sua atuação independente, terá que reagir a esse movimento com uma maior alta de juros, para evitar um descontrole inflacionário ainda maior. Isso, por sua vez, levará a uma menor taxa de crescimento do PIB.

Desse modo, o saldo final dessa história será mais inflação, mais juros e menos PIB. Acreditamos que o movimento observado na pesquisa FOCUS está apenas no começo e deverá seguir nessa direção ao longo dos próximos meses. Nossas projeções atualmente são de 9,9% e 5,2% para o IPCA de 2021 e 2022, de uma SELIC terminal de 12% em 2022 e de crescimento do PIB de 5% em 2021 e queda de 0,3% em 22. Pensando um pouco mais a frente, é importante frisar que os efeitos de uma Selic terminal mais alta em 22, terão impactos também em 2023. Mesmo assumindo um ciclo de corte de juros agressivo após as eleições do ano que vem, dificilmente isso ocorrerá em velocidade suficiente para gerar grande impulso para o crescimento do ano seguinte.

3- Posicionamento

Em setembro, já havíamos aumentado a alocação de risco do fundo nos mercados internacionais em detrimento do local, sobretudo em renda variável. Ao longo de outubro, em razão da forte deterioração das perspectivas para inflação, juros e PIB, reduzimos de maneira significativa o risco direcional nos mercados locais. No geral, as posições do fundo nos mercados locais estão mais “valor relativo” e pouco “direcionais”. Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa. Os receios fiscais foram elevados a um novo patamar. A percepção do mercado é de que houve, na prática, um abandono do teto de gastos e, conseqüentemente, uma mudança de regime fiscal. Isso na véspera de um ano eleitoral que promete ser bastante complexo. Enquanto isso, a inflação corrente segue bastante pressionada, exigindo do Banco Central uma postura cada vez mais dura. Essa situação nos lembra, em alguma medida, o ano de

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

2015. Temos um posicionamento leve em renda fixa local, atualmente comprados em inflação implícita ao longo da curva. Na renda fixa internacional, seguimos tomados em juros internacionais, nos EUA e em países emergentes.

Moedas e Cupom Cambial. Ao contrário dos meses anteriores, estamos operando com viés pessimista para o real (BRL). A deterioração do arcabouço fiscal se contrapôs ao benefício da aceleração de juros. Acreditamos que o fluxo será pressionado até o final do ano por saída de dividendos, entretanto o nível elevado do câmbio sugere cautela. Temos ainda posição levemente pessimista em peso mexicano (MXN), euro (EUR), coroa sueca (SEK) e dólar da Nova Zelândia (NZD), contra posições otimistas em dólar canadense (CAD) e coroa norueguesa (NOK). No livro de cupom cambial estamos com posição direcional neutra e algumas inclinações entre vencimentos.

Valor Relativo. Ainda em linha com o ciclo de inflação e consequente aperto de liquidez que estamos vivendo, continuamos favorecendo o BRL em termos relativos aos demais ativos locais. Diante da nova rodada de precificação de Selic terminal mais alta, a visão prospectiva para atividade e custo de capital deterioraram ainda mais, o que nos fez mudar o viés para a bolsa brasileira para *underperformer*. E, por fim, os ativos de renda fixa seguem sendo a nossa principal posição pessimista nos mercados locais. Com o recente aumento da volatilidade nos mercados locais, o risco de descasamento do *Long&Short* foi potencializado, o que nos levou a reduzir o tamanho das alocações taticamente.

Renda Variável. Enquanto no resto do mundo se gera riqueza, no Brasil se destrói. Outubro foi mais um mês positivo para o mercado acionário global, com o S&P500 e MSCI Mercados Emergentes subindo 7% e 1,1%, respectivamente. E, no Brasil, tivemos mais um mês na contramão do global, com o Ibovespa registrando queda de 6,7% (4º mês consecutivo de perdas), apesar de resultados das empresas terem sido positivos para o 3º trimestre.

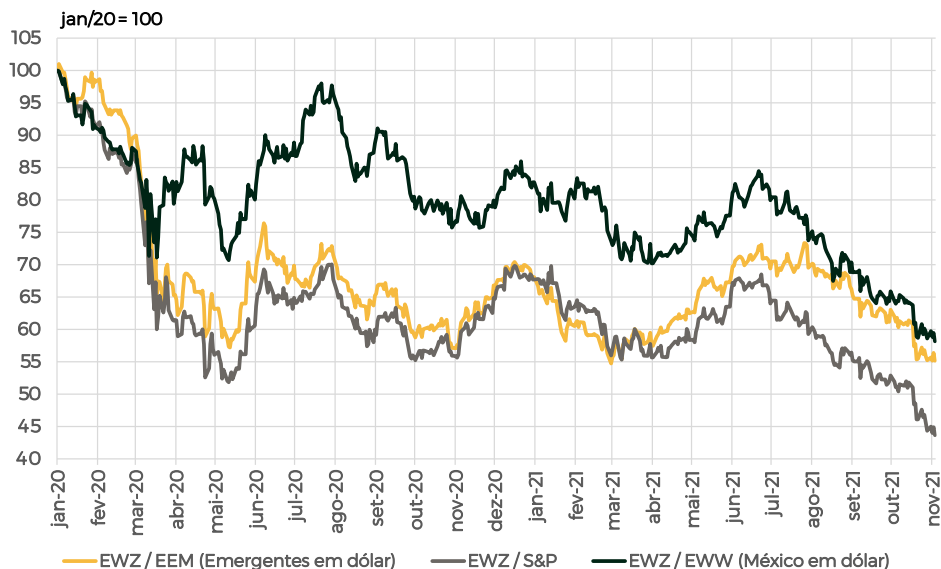
A percepção de desorganização política e econômica, com perda da âncora fiscal, causaram elevação substancial nos juros futuros, o que por sua vez impactaram negativamente no *valuation* das empresas e especialmente as que dependem de alto crescimento no longo prazo para justificarem seu valor em bolsa. Essa destruição de riqueza em termos absolutos e relativos pode ser

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

vista de uma maneira simples no gráfico abaixo, que compara o Ibovespa em dólar com alguns outros índices (Emergentes, S&P 500 e México).

Ibov em dólar (EWZ) relativo a outros índices

Fonte: Bloomberg. Elaboração: ACE Capital.



Reduzimos mais uma vez a posição em ações brasileiras de modo que a exposição líquida nesse momento é historicamente a menor posição direcional em bolsa Brasil desde a nossa cota 1 em Set/2019. No entanto, reconhecemos que a fraqueza recente das ações pode ter criado oportunidades de compra muito interessantes em empresas sólidas e que devem ser vencedoras no longo prazo, portanto estamos sempre rediscutindo as nossas teses de investimentos e seguimos procurando assimetrias de valor nesse ambiente.

Nas posições internacionais, reduzimos, momentaneamente, a exposição direcional, sobretudo das ações que atingiram o objetivo de retorno esperado. Ainda assim, seguimos comprados em empresas de tecnologia e financeira. Seguimos comprados em índices e ações nos EUA por uma combinação de qualidade nos resultados das empresas e forte crescimento da economia.

CARTA DO GESTOR Nº 25 – OUTUBRO DE 2021

Fundo: ACE Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela ACE Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A ACE Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela ACE Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da ACE Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da ACE Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

Objetivo

O ACE Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo ACE Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

Público Alvo

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos.

Gestor: ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85

Classificação Anbima: Multimercado Macro

Rentabilidade

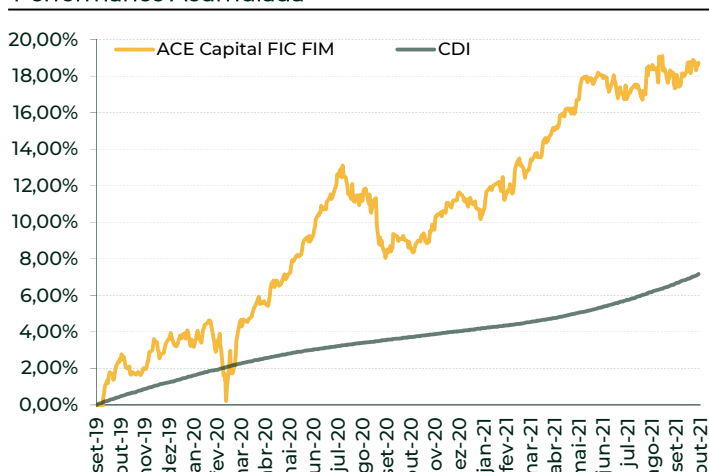
Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2019	Fundo										2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	%CDI										510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	%CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%			6,35%	18,73%
	%CDI	-	558%	1010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%			212%	261%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

Estatísticas

Retorno acumulado	18,73%
Retorno acumulado em %CDI	261%
Rentabilidade em 12 meses	9,27%
Volatilidade anualizada	4,6%
Sharpe	1,1
Retorno médio mensal	0,70%
Número de meses positivos	17
Número de meses negativos	8
Número de meses acima de 100% do CDI	17
Número de meses abaixo de 100% do CDI	8
Maior rentabilidade mensal	2,90%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 248.847.053
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 225.026.733
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 1.857.984.333

Performance Acumulada



Informações Gerais

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.

Movimentação

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

A ACE Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da ACE Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR Incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP, Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 7722, disponível 24h todos os dias.



ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.

Av. Dr. Cardoso de Melo 1.184, Cj. 11, Vila Olímpia, São Paulo - SP, CEP 04.548-004 | Tel. +55(11)4118-6525

www.ace.capital | ri@ace.capital | capital.ace | acecapitalgestoraderecursos